REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.2 - N.2 – 2021

ATENÇÃO FARMACÊUTICA: A RELEVÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO COM O PACIENTE ONCOLÓGICO

PHARMACEUTICAL ATTENTION: THE RELEVANCE OF THE PHARMACIST THE CARE OF CANCER PATIENTS

Ana Carolina Mendes dos Santos Moraes

Acadêmico de Farmácia, Faculdades Alfa Unipac, Brasil,

karollmendes02@hotmail.com

Kelly Gomes dos Santos

Acadêmico de Farmácia, Faculdades Alfa Unipac, Brasil, kelycasting@hotmail.com

Daniel de Azeve*do* Teixeira

Farmacêutico-Bioquímico- Doutor em Biocombustíveis e Mestre em Imunopatologia
Coordenador do curso de Farmácia da AlfaUnipac
e-mail: danielteixeira@unipacto.com.br

Leandro Almeida de Castro

Farmacêutico generalista – Especialista em Análises Clínicas
Coordenador do curso de Farmácia da AlfaUnipac
e-mail: danielteixeira@unipacto.com.br

REVISTA SAÚDE DOS VALES

RESUMO

O Inca define o câncer como um termo usado para abranger mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância. A oncologia é a especialidade que estuda os tumores e a forma de tratamento de acordo o estado físico do paciente. É uma ciência complexa e necessita de uma abordagem multidisciplinar no tratamento do paciente oncológico, assim além do oncologista é necessário que tenha uma gama de profissionais com o intuito de beneficiar o paciente, e dentre os profissionais que compõe essa equipe, destaca-se o farmacêutico. O Farmacêutico é o especialista do medicamento e é necessário que ele tenha participação ativa e a intervenção direta nos critérios assistenciais e a metodologia da atenção farmacêutica que deve ser conhecida por todos os profissionais de saúde. A atenção farmacêutica na oncologia deve estar presente em toda a terapêutica do tratamento e assim completar os cuidados da equipe multiprofissional. Esta torna a função do farmacêutico uma prática mais humanística e contextualizada, e isso demonstra a importância do farmacêutico junto à construção de um novo modelo de atenção à saúde, possibilitando uma intervenção em busca da melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chaves: Atenção farmacêutica, Paciente oncológico, Farmacêutico, Oncologia.

ABSTRACT

The Inca defines cancer as a term used to encompass more than 100 different types of malignant diseases that have in common the disordered growth of cells, which can invade adjacent tissues or organs at a distance. The oncology is the specialty that

studies tumors and the form of treatment according to the physical state of the patient. It is a complex science and requires a multidisciplinary approach in the treatment of cancer patients, so in addition to the oncologist it is necessary to have a range of professionals in order to benefit the patient, and among the professionals who make up this team, the pharmacist stands out. The Pharmacist is the specialist of the drug and it is necessary that he has active participation and direct intervention in the care criteria and the methodology of pharmaceutical care that should be known by all health professional. Pharmaceutical care in oncology should be present in all treatment therapy and thus complete the care of the multidisciplinary team. This makes the role of the pharmacist a more humanistic and contextualized practice, and this demonstrates the importance of the pharmacist in the construction of a new model of health care, enabling an intervention in search of improving the quality of life.

Key words: Pharmaceutical attention , cancer patient , pharmacist , oncology.

REVISTA
SAÚDE DOS VALES

1 INTRODUÇÃO

O Inca (2020) define o câncer como um termo usado para abranger mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, e estas podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância. De acordo com Bisson (2016) os casos de câncer já competem com as doenças cardíacas como a patologia que mais produz óbitos e diminui a qualidade de vida da população.

A Organização mundial de saúde - OMS (2012) fez uma projeção de 27 milhões de novos casos de câncer até 2030 em todo o mundo e 17milhões de mortes pela doença. Ainda de acordo dados do INCA, a mais recente estimativa, ano 2020, aponta que ocorreu no Brasil, 309.750 de casos novos de câncer em homens e 316.280 novos casos em mulheres.

Segundo a equipe Oncoguia (2016), a oncologia é a especialidade que estuda os tumores e a forma de tratamento de acordo o estado físico do paciente. É uma ciência complexa e necessita de uma abordagem multidisciplinar no tratamento do paciente oncológico, assim além do oncologista é necessário que tenha uma gama de profissionais com o intuito de beneficiar o paciente, e dentre os profissionais que compõe essa equipe, destaca-se o farmacêutico.

.Para Oliboni & Camargo (2009), o farmacêutico é um profissional essencial na equipe multiprofissional, pois este executa uma terapia oncológica, que visa uma farmacoterapia correta, que tem por finalidade a melhoria da qualidade de vida do paciente.

SILVA & PRANDO(2004), descreve o farmacêutico como o especialista do medicamento e é necessário que ele tenha participação ativa e a intervenção direta nos critérios assistenciais e a metodologia da atenção farmacêutica que deve ser conhecida por todos os profissionais de saúde. Neste mesmo sentido, Pereira &Freitas (2008), também mencionou que a atenção Farmacêutica com acompanhamento farmacoterapêutico pode promover melhor controle da patologia dos pacientes, devido ao maior conhecimento dos pacientes em relação aos medicamentos e melhor comunicação entre a equipe de saúde.

Diante disso Lopes (2017) publicou que a atenção farmacêutica tem como base um acordo entre o paciente e o farmacêutico, pois este, fornece para o paciente a

competência de suas funções farmacêuticas durante o tratamento e a partir daí, se estabelece um vínculo que sustenta a relação terapêutica.

A atenção farmacêutica na oncologia deve estar presente em toda a terapêutica do tratamento e assim completar os cuidados da equipe multiprofissional.

Nessa perspectiva, diante da falta de estudos voltados para essa área, percebe-se a necessidade de demonstrar a importância da atenção farmacêutica na oncologia.

Portanto indaga-se qual a relevância do farmacêutico no cuidado com paciente oncológico diante a atenção farmacêutica.

Assim, para viabilizar esta pesquisa, realiza-se um estudo descritivo e qualitativo, do tipo revisão bibliográfica. A reunião de dados foi realizada através de uma revisão sistemática da literatura, utilizando o Google acadêmico e alguns dados de artigos clássicos, assim como livros e pesquisas documentais sobre a atenção farmacêutica na oncologia.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral da presente pesquisa é demonstrar a relevância da atenção farmacêutica na oncologia.

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: ratificar a importância da atenção farmacêutica na oncologia, discutir o papel do farmacêutico diante as dificuldades encontradas na oncologia, enfatizar que o foco principal da atenção farmacêutica é o paciente, e apresentar de forma sucinta as atribuições destinadas ao farmacêutico na oncologia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

‘’ A Atenção Farmacêutica foi definida pela primeira vez por Hepler e Strand (1990) como a provisão responsável do tratamento farmacológico com o propósito de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes.’’ (CONSENSO, 2002)

Para tanto, ‘’ a atenção farmacêutica com foco no paciente, surge como estratégia que almeja melhorar a qualidade do processo de utilização de medicamentos alcançando resultados satisfatórios’’. (BOVO. F; WISNIEWSKI. P; MORSKEI.M.L.M ;2009)

2.1 Os obstáculos e o papel do farmacêutico na oncologia

''A pratica farmacêutica, é a preocupação com o bem-estar do paciente, e passou a ser a viga mestra das ações pois o farmacêutico assume o seu papel em oncologia, somando seus esforços aos dos outros profissionais da área para a promoção da saúde''. (MORENO. E.A.B; GATO.M.I.R.;2012).

Deste modo, é possível consolidar a relação que agrega a prática e o conhecimento na atuação farmacêutica.

Segundo a proposta do Consenso Brasileiro em Atenção Farmacêutica (OPAS,2002), os componentes da atenção farmacêutica são: educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento farmacêutico, acompanhamento farmacoterapêutico, mensuração e avaliação dos resultados.

E isso é o que amplia '' os cuidados farmacêuticos que compreendem atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, corresponsabilidades na prevenção de doenças e na promoção e recuperação da saúde'' (BISSON.M.P; 2007).

Portanto, na maioria das vezes o farmacêutico tem uma gama enorme de tarefas burocráticas que o afastam do paciente. (BISSON.M.P; 2016)

Nessas circunstâncias, deve-se contratar outros farmacêuticos para trabalharem na atenção farmacêutica, com conhecimentos e habilidades necessárias para fornecer atenção/cuidado ao paciente e equipe multidisciplinar. (CARVALHO.F.D; CAPUCHO.H.C; BISSON.M.P. 2014)

No que diz respeito problemas relacionados a medicamentos, define-se como '' qualquer evento previsível que possa surgir ou ser causado pelo uso inadequado de uma medicação ou uma falta dela, causando danos ou injuria ao paciente''. (MORENO.E.A.B; GATO.M.I.R.2012).

'Os PRMs mais comuns são: as reações adversas, a não aderência ao tratamento e a prescrição inadequada''. (VIEIRA. F, S.2007).

Diante disso, o papel do farmacêutico na oncologia é buscar conhecimentos detalhados sobre a terapia antineoplasica, visando o sucesso do acompanhamento farmacoterápico para o paciente.

Para isso, é necessário, identificar, resolver e também prevenir, os atuais e existentes problemas relacionados a medicamentos que segue os princípios próprios da farmacoterapia.

Dessa forma, o farmacêutico na oncologia pode realizar um segmento farmacoterapêutico que o auxilie na avaliação da farmacoterapia do paciente, assim pode obter o maior benefício da terapêutica que é a efetividade e segurança.

O seguimento farmacoterapêutico (STF), necessita de procedimentos de trabalhos normalizados e validados através da experiência para ser realizado com eficiência de modo a permitir avaliar o processo, mas sobretudo os resultados. (SANTOS.H.M, et.al; 2007)

No que tange modelos de STF, pode-se citar o método espanhol Dáder, pois este tem grande valia no âmbito oncológico.

‘’ O método Dáder de STF, foi desenvolvido pelo Grupo de Investigação em Atenção Farmacêutica da Universidade de Granada, em 1999. Este propõe um procedimento elaborado por meio de um estado ou objetivo do paciente.’’. (BISSON.2016).

Associado a isso Olinto, GL. et al.(2013), define o método Dáder como ‘’ um método simples, que permite o farmacêutico sobrepor seus conhecimentos sobre os problemas de saúde e medicamentos, com finalidade de alcançar resultados melhores para o paciente’’.

Além disso, para Lobato, LC. et.al (2019), o STF consegue uma aproximação do paciente e o farmacêutico na oncologia por meio do método Dáder, pois ocorrem variadas entrevistas que esclarecem duvidas e transmite informações necessárias e continuas para o paciente.

Isso auxilia este profissional na deliberação da conduta com a equipe multidisciplinar e consegue acompanhar de fato o paciente intervindo na sua morbidade e garante o sucesso dos serviços prestados.

2.2 O paciente oncológico

O farmacêutico desempenha um importante papel na edificação da atenção à saúde, atuando como referência na orientação, cumprimento, acompanhamento e monitoramento da terapia farmacológica (SOUZA, P.R.; 2018).

Assim, ‘’ a atenção farmacêutica, é um novo modelo centrado no paciente, e surge como alternativa que busca melhorar a qualidade do processo de utilização de medicamentos alcançando resultados concretos’’. (REIS.A.M.M;2014)

Para tanto, ‘’ o farmacêutico consiste no último elo entre a prescrição e a administração do medicamento, levando a uma melhor contribuição na farmacoterapia

com consequente obtenção de resultados clínicos, humanísticos e econômicos satisfatórios''. (TAULOIS,J;.C.; 2011).

E isso pode ser alcançado através da '' intervenção farmacêutica que tem a finalidade de melhorar o resultado clinico dos medicamentos, mediante a modificação deles, e isso ocorre dentro de um plano de atuação acordado previamente com o paciente''. (BISSON;2016)

Em suma, é necessário que o farmacêutico, além de manter os seus conhecimentos avançados, delegue e organize suas atividades para que realmente aconteça a atenção farmacêutica.

2.3 Atribuições destinadas ao farmacêutico na oncologia

Atualmente, a atuação do farmacêutico em oncologia é uma realidade presente em praticamente todos os serviços de quimioterapia pelo Brasil (ESCOBAR, 2010).

As atividades do farmacêutico começam com a seleção e padronização, dos medicamentos, insumos farmacêuticos e outros produtos para o estabelecimento de saúde. (BALERA et al. 2011).

A Resolução nº 288/96 do CFF (alterada pela Resolução nº565/12), estabelece no Art.1º que é '' atribuição privativa do farmacêutico o preparo dos antineoplásicos e demais medicamentos que possam causar risco ocupacional ao manipulador (teratogenicidade, carcinogenicidade e/ou mutagenicidade) nos estabelecimentos de saúde públicos ou privados''.

Ainda neste sentido cabe também '' a análise de prescrições, verificando se a escolha do fármaco está correta, se faz parte dos protocolos terapêuticos daquele estabelecimento de saúde, bem como se as doses, e embalagens são os mais adequados.'' (ANDRADE.C.C; 2009)

O farmacêutico participa seriamente em todos os processos e atividades realizadas na oncologia, e o aconselhamento ao paciente e monitoramento das doses usuais dos medicamentos antineoplásicos, é o que traz o beneficiamento do tratamento e segurança para o paciente.

2.3.1 Medicamentos Antineoplásicos

Denominam-se agentes quimioterápicos antineoplásicos, os fármacos usados para o tratamento de neoplasias quando a cirurgia ou radioterapia não é possível ou é ineficaz e como adjuvantes para cirurgia. (TEIXEIRA.D.L; PIEDADE.JR; 2021)

Em 2004, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) criou a equipe multiprofissional da Terapia Antineoplasica (EMTA), que estabelece que qualquer serviço de oncologia, deve, obrigatoriamente, dispor de um médico oncologista, um enfermeiro e um farmacêutico. (SOBRAFO, 2014)

O Conselho Federal de Farmácia no uso de suas atribuições legais dispõe na Resolução nº 640/17, artigo 1, o estabelecimento da titulação mínima para a atuação do farmacêutico em oncologia. Nesta, faz se necessário que o farmacêutico atenda pelo menos um dos critérios exigidos pelo Conselhos Regional de Farmácia para exercer as atividades de preparo de antineoplásicos e demais medicamentos na oncologia.

Entre eles pode-se citar: Título de especialização emitido pela Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (Sobrafo); Ter feito residência na área da Oncologia; e ser egresso de programa de pós-graduação reconhecido pelo MEC.

De acordo MORENO.E.A.B; GATO.M.I.R *(*2012) são diversas as atribuições da EMTA, e entre elas pode-se citar: a execução, supervisão e avaliação permanente das etapas da terapia antineoplasica(TA); a criação de mecanismos para o desenvolvimento da farmacovigilância e biossegurança em todas as etapas da TA, assim como a capacitação dos profissionais envolvidos de forma direta ou indireta com a aplicação do procedimento por meio de programas de educação continuada, devidamente registrados.

A revista Saúde Brasil (Farmácia e Oncologia 2017), comenta que o farmacêutico tem como uma das principais atividades na oncologia o acesso ao prontuário médico do paciente, pois assim analisa a prescrição quanto a dose dos medicamentos, e pode realizar também a orientação de alta, tirando dúvidas que o paciente possa ter em relação aos medicamentos e como devem ser utilizados em casa.

Nesse contexto, a atenção farmacêutica assegura o paciente, pois o mantêm informado de todos os efeitos benéficos ou não dos medicamentos, e consegue ter uma adesão ao tratamento, quando o paciente apresentar efeitos adversos e não saber como proceder.

Sendo assim, o farmacêutico é o profissional que deve ter o conhecimento acerca de todos os medicamentos antineoplásicos, pois além deste profissional, toda a equipe multiprofissional torna esse tratamento mais eficiente.

2.3.2 Manipulação dos medicamentos antineoplásicos

A manipulação dos fármacos antineoplásicos é algo importante, na qual se deve prestar muita atenção, pois não acarreta efeitos adversos e riscos à saúde somente ao paciente, mas também em todos os profissionais que entram em contato com estas. (BALERA et al., 2011).

Deve haver medidas de segurança pelos profissionais que manipulam antineoplásicos, em todas as etapas do preparo, da administração, do descarte de material, com informações sobre o risco que correm evitando problemas futuros.(ROCHA, F. L. R.; MARZIALE, M. H. P.; ROBAZZI, M. L. C. C**.** 2004)

Dessa forma, é '' necessário o conhecimento técnico aplicado à manipulação de fármacos antineoplásicos, bem como a adoção e o seguimento das normas de biossegurança durante todo o processo de preparo desses medicamentos''. (SOUZA, et.al.;2016)

Todavia, '' o farmacêutico deve garantir que a terapia medicamentosa esteja devidamente indicada, adequada, segura, eficaz e conveniente para o paciente''. (NEVES, E; SANTOS, PK; LEAO, AM;2012).

O farmacêutico na oncologia é fundamental para a qualidade do processo terapêutico e sua atuação no preparo de medicamentos antineoplásicos e na padronização de prescrições, garante a segurança do tratamento (BERNARDI,E.A.T.; et al. 2014).

'' As atribuições dos farmacêuticos na área de Oncologia permeiam todo o ciclo da assistência farmacêutica, da seleção dos medicamentos e produtos para a saúde ao pós-uso, passando pela pesquisa clínica e pela docência'' (SOBRAFO,2014)

2.3.3 Informações sobre os medicamentos

De acordo a Revista Saúde Brasil (Farmácia e Oncologia,2017), o farmacêutico deve fornecer aos membros da equipe multidisciplinar informações sobre farmacocinética, farmacodinâmica, doses usuais, formas e vias de administração, doses máximas, toxicidade acumulativa, incompatibilidades físicas e químicas com outras drogas e estabilidade de medicamentos.

Das atribuições do farmacêutico na oncologia de acordo com a Resolução 288/96 do Conselho Federal de Farmácia pode-se citar: '' Compor a equipe multidisciplinar nas visitas aos pacientes submetidos a tratamento antineoplásico''.

O conhecimento técnico é um dos pilares que permitirá ao profissional farmacêutico hospitalar alcançar o respeito e a confiança dos profissionais com os quais se comunica e relaciona. (CARVALHO.F.D; CAPUCHO.H.C; BISSON.M.P; 2014).

Dessa forma, a assistência farmacêutica prover aos demais participantes da equipe multidisciplinar informações que direcionam o tratamento do paciente ao progresso.

Diante disso, é essencial que o profissional farmacêutico tenha conhecimento sobre os possíveis fatores que podem dificultar o êxito do tratamento e adote condutas que possam contribuir para a otimização da assistência em oncologia (SILVA, et al. 2020).

Nota-se assim, que a comunicação eficaz e o respeito inter profissional são fatores determinantes e imprescindíveis para o sucesso e a qualidade da atuação do farmacêutico hospitalar. (CARVALHO.F.D; CAPUCHO.H.C; BISSON.M.P; 2014)

É de suma importância que a equipe multiprofissional faça a orientação adequada ao paciente durante todo o tratamento. O farmacêutico nessa equipe, deve somar esforços com os demais profissionais para conseguir os melhores recursos humanos na oncologia, e ainda assim essa atenção farmacêutica tem muito a evoluir nestas ações.

2.4 A Importância da Atenção Farmacêutica na Oncologia

Comentado [DA1]: Inverter a ordem, deixar isso para o final ultimo capitulo

A Atenção Farmacêutica, é a prática recente da atividade farmacêutica, e prioriza a orientação e o acompanhamento farmacoterapêutico e a relação direta entre o farmacêutico e o usuário de medicamentos. (PEREIRA.L.R.L; FREITAS.O; 2007)

Paralelo a isso a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1993 '' reconheceu o farmacêutico como um dispensador de atenção à saúde, que pode participar ativamente na prevenção de enfermidades e na promoção da saúde, junto com outros membros da equipe de saúde''. (CONSENSO,2002)

De acordo a Revista Saúde Brasil (Farmácia e Oncologia 2017) o paciente oncológico muitas vezes está inseguro e com dúvidas em relação ao tratamento e seus efeitos colaterais e é o farmacêutico que realiza as orientações diferenciadas para que se obtenha o melhor resultado dentro da posologia prescrita.

O Código de Ética Farmacêutica Brasileiro (Conselho Federal de Farmácia, 2001) '' rege que o profissional deve atuar buscando a saúde do paciente, orientando-o em todos os sentidos''.

NETO,M.M.C (2000), nesse mesmo contexto afirma que a AF torna a função do farmacêutico uma prática mais humanística e contextualizada, e isso demonstra a importância do farmacêutico junto à construção de um novo modelo de atenção à saúde, possibilitando uma intervenção em busca da melhoria da qualidade de vida.

Cabe ao farmacêutico a busca para desempenhar as habilidades que lhes foram estabelecidas em prol do bem estar do paciente oncológico.

É imprescindível que este desenvolva a atenção farmacêutica de maneira que agregue o reestabelecimento da qualidade de vida do paciente, para que o próprio sinta-se seguro durante o tratamento. É necessário demonstrar para os demais profissionais a importância da atenção farmacêutica, e que a valorização do farmacêutico é essencial nesse processo de trabalho no âmbito da oncologia

3 Considerações finais

Atualmente, o câncer não é mais assunto apenas dos oncologistas. Os mais diversos profissionais da área de saúde fazem parte do tratamento e cuidados com o paciente, inclusive o farmacêutico.

No exercício da atenção farmacêutica, o farmacêutico consegue oferecer ao paciente um atendimento integral e individualizado, e exerce com discernimento e responsabilidade o papel de certificar que o tratamento antineoplásico esteja prescrito corretamente.

O foco da atenção farmacêutica está no monitoramento e orientação da terapia farmacológica, pois dessa forma o farmacêutico informa ao paciente se o medicamento que ele vai usar causa dependência física ou psíquica, do mesmo modo informa os perigos das automedicações.

Dessa forma, considerando a visão integrada em oncologia, o destaque para os cuidados farmacêuticos vai para a interação com o paciente, e isso é o que colabora para que a equipe multiprofissional faça um tratamento medicamentoso eficaz e seguro.

Conclui-se que o farmacêutico é um importante membro da equipe de saúde na oncologia e através da atenção farmacêutica pode realizar um conjunto de procedimentos que são necessários para promover, prevenir e recuperar a saúde do paciente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.C. Farmacêutico em Oncologia: as Interfaces Administrativas e Clínicas. **Revista Farmácia Hospitalar** - Pharmacia Brasileira, Ceará, p.5, 2009. Disponível em: https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/70/encarte_pb70.pdf. Acesso em 01 Maio.2021

BALERA.R.E.*et al*. **Câncer e a Importância do Farmacêutico Oncológico.** Instituto de Ensino Superior em Londrina, Londrina p.5-6,2011 Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista_saude/arquivos/arq-idvol_4_1337869014.pdf.Acesso em 01 Maio.2021

BERNARDI, E.A.T *et al*. Implantação da avaliação farmacêutica da prescrição medica e as ações de farmácia clínica em um hospital oncológico no sul do Brasil. **Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná,** Paraná v.15, n.2, p.29-36 2014 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317035524_Implantacao_da_avaliacao_farmaceutica_da_prescricao_medica_e_as_acoes_de_farmacia_clinica_em_um_hospital_oncologico_do_sul_do_Brasil
Acesso em 01 Maio.2021

BISSON.M.P. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 3. ed. Barueri: Manole,2016

BISSON.M.P **Farmácia Clinica & Atenção Farmacêutica**. 2. ed. Barueri: Manole,2007

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução** 565 de 06 dezembro de 2012. Dá nova redação aos artigos 1º, 2º e 3º da Resolução/CFF nº 288 de 21 de março de 1996. Conselho Federal de Farmácia, Brasília, DF.1996 Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/565.pdf
Acesso em 28 Abr.2021

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução** 288 de 21 de Março de 1996. Dispoe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplasicas pelo farmacêutico. Conselho Federal de Farmácia, Brasília, DF, 1996 Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/288.pdf
Acesso em 07 Mar.2021

BRASIL. Conselho federal de farmácia. **Resolução** 417 de Setembro de 2014. Aprova o Código de Ética da Profissão Farmacêutica. Conselho Federal de Farmácia, Código de Ética Farmacêutica, Brasilia,2004 Disponível em: https://cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/417.pdf. Acesso em 28 Abr.2021

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução** 623 de 29 de Abril de 2016. Dá nova redação ao artigo 1º da Resolução/CFF nº 640 de 27 de Abril de 2017.Conselho Federal de Fármacia, Brasilia, DF, 2001
Disponível em: http://www.crfsp.org.br/noticias/8560-res-cff-n-640-2017.html Acesso em 02 Out.2021

BOVO. F; WISNIEWSKI. P; MORSKEI.M.L.M. Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde. **Revista** Biosaúde, Londrina, v.11, n.1, p.43-56. 2009 Disponível em: http://www.uel.br/ccb/patologia/portal/pages/arquivos/Biosaude%20v%2011%202009/BS_v11_n1_DF_43.pdf Acesso 07 Maio.2021

CARVALHO.F.D; CAPUCHO.H.C; BISSON.M.P. **Farmacêutico Hospitalar:** conhecimentos, habilidades e atitudes. Barueri: Manole, 2014

ESCOBAR, G. Um Novo Modelo para a Oncologia**. Revista Scientia Newsletter Científico** do Centro de Combate ao Cancer. São Paulo-SP, 1º Edição, p.1, n.1. 2010
Disponível em: https://www.cccancer.net/um-novo-modelo-para-a-oncologia/ . Acesso em 28 abr.2021

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER(Brasil). O que é câncer. *In*: Instituto Nacional do Câncer (Brasil). Números de câncer. (BRASIL): **Instituto nacional do Câncer**, 2020 Disponível em: https://www.inca.gov.br/ Acesso em 07 Mar.2021

INSTITTUTO ONCOGUIA(Brasil). Tratamento/Equipe Multidisciplinar. (Brasil): **Instituto Oncoguia**,2016 Disponível em: http://www.oncoguia.org.br/conteudo/equipe-multidisciplinar/8213/50/ . Acesso em 07 Mar.2021

LEAO,AM.*et.al.* Atenção farmacêutica no tratamento oncológico em uma instituição pública de Montes Claros-mg. **Rev. Bras Farm Hosp Serv Saúde**. São Paulo, v.3, n.1 p.11-14 2012 Disponível em: http://rbfhss.saude.ws/revista/arquivos/201205030102BR.pdf. Acesso em 28 Abr.2021

LOBATO. LC, *et al*. Cuidados farmacêuticos no tratamento oncológico: uma revisão da literatura; **Revista Conexão Ciência**. Bom Despacho, v.14 n.1 p. 6 ,2019 DOI:10.24862/cco.v14i1.880
Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332235871_CUIDADOS_FARMACEUTICOS_NO_TRATAMENTO_ONCOLOGICO_UMA_REVISAO_INTEGRATIVA_DA_LITERATURA.
Acesso em 02 Maio.2021

LOPES.D.A.M.G Atenção farmacêutica e consultórios farmacêuticos**. Revista Acadêmica Oswaldo Cruz**, São Paulo, ano 4 n.16 out/dez 2017 Disponível em: https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Edicao_16_LOPES_Denise_Aparecida_Moreira_Gollner.pdf. Acesso em 07 Maio.2021

MORENO.E.A.B; GATO.M.I.R **Terapêutica oncológica para farmacêuticos e enfermeiros**. 4º ed. São Paulo: Atheneu,2012

NETO, M.M.C Enfoque Familiar na formação do profissional de saúde**. Revista olho mágico**. Londrina,ISSN 1517-1345 v.22 ano.6 p.5-9 2000 Disponível em: http://www.uel.br/ccs/olhomagico/N22/home.htm . Acesso em 07 Mar.2021

NEVES, E; SANTOS, PK; LEAO, AM. Atenção Farmacêutica no tratamento oncológico em uma instituição pública de Monte Carlos – MG, **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.** São Paulo, 2012, 3(1): 11-14. Disponível em: http://rbfhss.saude.ws/revista/arquivos/201205030102BR.pdf . Acesso em 01 Maio.2021

OLIBONI, L; CAMARGO, A. L. Validação da prescrição oncológica: o papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação**. Rev HCPA Clinical & Biomedical Research**, Rio Grande do Sul, v. 29, n. 2. 147-152, 2009 Disponível em: https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/7474/5815 Acesso em 07 Mar.2021

OLINTO, G.L *et al.* Implantação de serviço de Atenção farmacêutica á pacientes oncológicos em uso de capecitabina**. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo**, São Paulo, v.4 n.4 46-50 out./dez. 2013 Disponível em: https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/177/179 Acesso em: 07 Maio.2021

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica**: Proposta Brasília-DF Organização Pan-Americana de Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PropostaConsensoAtenfar.pdf Acesso em 28 abr.2021

PEREIRA.L.R.L; FREITAS.O A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas** Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences. Ribeirão Preto, vol. 44, n. 4, out./dez. 2008 Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcf/a/d9zrdFQdY8tSqMsCXQ8WWBC/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 28 Abr.2021

REIS.A.M.M **Atenção farmacêutica e a promoção do uso racional de medicamentos**. Mestre em Ciências Farmacêuticas / Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, Centro de estudos em Atenção Farmacêutica. 2014 . Disponível em: http://www.ceatenf.ufc.br/Artigos/ATENFAR%20e%20URM%20Adriano%20Max.pdf Acesso em 02 Maio.2021

REVISTA SAÚDE BRASIL (SÃO PAULO). Publicações.*In*: Revista Saúde Brasil Comunidade (São Paulo). **Farmácia e Oncologia**: Revista Saúde Brasil 2017 Disponível em: http://saudebrasilnet.com.br/revista Acesso em 28 Abr.2021

ROCHA, F. L. R.; MARZIALE, M. H. P.; ROBAZZI, M. L. C. C**.** Perigos potenciais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem na manipulação de quimioterápicos antineoplásicos: Conhecê-los para preveni-los. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 511-517, maio/jun. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/fL5D5kGLWc8TSQkkMYvtjCw/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 28 Abr.2021

Comentado [K2]:

SANTOS, H.M. *et al*. **Introdução ao seguimento farmacoterapêutico**. 2007 Grupo de Investigação de cuidados farmacêuticos da Universidade de Lusófona, Lusófona-RJ, v.2,n.7, p.9, 2007 Disponível em: http://saude.sp.gov.br/resources/ipgg/assistencia-farmaceutica/gicuf-introducaoaoseguimentofarmacoterapeutico.pdf.
Acesso em 28 abr.2021

SANTOS, SL.F. *et.al*. Evidências do cuidado farmacêutico na pratica clínica da oncologia. 2018**. Rev.Fac.Ciênc Méd. Sorocaba**, Sorocaba; v.20, nº.2 p.77-81, 2018
Disponível em:
https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/32500/pdf.
Acesso em 07 Mar.2021
souza
SILVA, D.D; PRANDO, LE. As dificuldades do profissional farmacêutico para implantação da atenção farmacêutica e da farmacovigilância nas farmácias hospitalares e comunitárias. **Revista Infarma,** Piracicaba (SP) v.16, p.11-12, 2004. Disponível em: https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/77/i01-asdificuldades.pdf. Acesso em 07 Maio.2021

SILVA, M.J.S. *et al*. Nota técnica da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia sobre Assistência Farmacêutica em Oncologia frente à Pandemia de Covid-19. **Revista brasileira de cancerologia.** v. 66, p.1-7, 2020.
DOI: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1060
Disponível em: http://portal.crfsp.org.br/images/arquivos/Artigo_sobrafo.pdf.
Acesso 28 Abr.2021

SOBRAFO. I **Consenso Brasileiro para Boas Práticas de Preparo da Terapia Antineoplasica**. Brasil,2014. Disponível em: https://sobrafo.org.br/wp-content/uploads/2018/12/I_Consenso_Brasileiro_para_Boas_Praticas_de_Preparo_da_Terapia.pdf . Acesso em 07 Abr.2021

SOUZA,D.F; *et.al*. Biossegurança em oncologia e o profissional farmacêutico: análise de prescrição e manipulação de medicamentos antineoplásicos. **Revista Baiana de Saúde Pública.** Bahia v.40.n.4.a1603. 2016 DOI: 10.22278/2318-2660.2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322283008_BIOSSEGURANCA_EM_ONCOLOGIA_E_O_PROFISSIONAL_FARMACEUTICO_ANALISE_DE_PRESCRICAO_E_MANIPULACAO_DE_MEDICAMENTOS_ANTINEOPLASICOS
Acesso em 07 Maio.2021

SOUZA, P.R. **A percepção do profissional da área farmacêutica diante da não adesão do paciente ao tratamento medicamentoso por questões religiosas**. 2018. 153f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões), Faculdade Unida de Vitória. Vitória - ES. Disponível em: http://bdtd.faculdadeunida.com.br:8080/jspui/bitstream/prefix/284/1/TCC%20-%20Paula%20Ribeiro%20de%20Souza.pdf . Acesso em: 07 Mar.2021

TAULOIS, J.**C O cuidado farmacêutico no tratamento do Diabetes Mellitus**. 60p. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia) – Universidade Católica de Brasília, Taguatinga, 2011 Disponível em: https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/123456789/6764/5/J%C3%BAlia%20Carneiro%20T aulois.pdf Acesso em : 07 Mar.2021

Vieira FS. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.213-220 jan./mar. 2007 Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Wt3tKrdgfW7BcgRSJzBHK7c/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 07 Maio.2021